



Songoro Cosongo em Vitória

Banda leva sua mistura de ritmos para o projeto Regional da Nair Convida, neste sábado, na Capital. *Página 7*

EDITORA:
GISELE ARANTES
garantes@redgazeta.com.br
Tel.: 3321.8608
agazeta.com.br/caderno2
twitter.com/caderno2
Caderno Dois

Vitória-ES, quinta-feira, 22 de agosto de 2013

GILDO LOYOLA/ ARQUIVO AG



O HOMEM DO FOLCLORE

Trajatória do pesquisador Hermógenes Lima Fonseca é contada em livro da coleção Grandes Nomes do Espírito Santo, que será lançado hoje. *Página 3*

GRANDE NOME DO FOLCLORE CAPIXABA



MARCEL GAUTHEROT/ARQUIVO AG

Hermógenes (ao centro, agachado) e um grupo de Alardo, forte manifestação folclórica de Conceição da Barra

Livro resgata importância de Hermógenes Lima Fonseca

LEANDRO REIS
lsreis@redgazeta.com.br

“Ô de casa, ô de casa, é o povo que chega com seu picuá de poesia”, disse Hermógenes da Lima Fonseca, em 1985, ao tomar posse da cadeira 23 da Academia Espírito Santense de Letras. Depois de um discurso pouco comum, o folclorista coloriu o ar solene da casa com os sons do congo e a presença de representantes de manifestações culturais populares. Foi aplaudido de pé.

Essa e outras histórias foram reunidas em forma de biografia por Bartolomeu Boeno de Freitas no livro que integra a coleção “Grandes Nomes do Espírito Santo”, coordenada por Antonio de Pádua Gurgel. A obra, batizado com o nome do biografado, será lançada hoje, às 19 horas, na Biblioteca Pública do Espírito Santo.

A data do lançamento coincide com o Dia do Folclore, parte da cultura a qual Hermógenes (1916–1996) se dedicou durante toda a sua vida. Nascido de uma combinação de múltiplas etnias—o pai descendia de portugueses e indígenas, en-

quanto a mãe guardava origens na tribo dos índios botocudos—, o folclorista cresceu em meio aos folguedos populares na região de Itaúnas, Conceição da Barra.

A partir daí, a paixão pelo folclore se transformou em pesquisa e atuação—ele foi membro do Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo e da Comissão Espírito-Santense de Folclore. Seu esforço em registrar e incentivar a cultura popular lhe rendeu, inclusive, um posto na “santíssima trindade do folclore capixaba”, ao lado do escritor e pesquisador Guilherme Santos Neves e do historiador Renato Pacheco.

“Sempre achei Hermógenes o protótipo do folkman do Estado”, diz o escritor, historiador e folclorista Luiz Guilherme Santos Neves, filho de Guilherme e companheiro de Hermógenes em uma viagem ao Sul da Bahia, na década de 1980, com o objetivo de identificar aspectos semelhantes entre as culturas da região e do Norte do Espírito Santo.

A atenção que Hermóge-



Obra sobre o pesquisador será lançada hoje

nes dava às manifestações populares e às cidades do interior também atraiu Bartolomeu Boeno de Freitas, autor da biografia. Os dois se conheceram quando Bartolomeu trabalhava em um jornal no município de São Mateus. “Ele chegou à redação dizendo: ‘Quero fazer

uma reclamação. Vi muita frase com erros de português nos letreiros da cidade. Isso não pega bem.”

EDUCAÇÃO

Anos depois, Bartolomeu levou o nome de Hermógenes para Antonio Gurgel, que devolveu o pro-

jeto para o autor da biografia. Já envolvido com o folclore desde o início de sua formação acadêmica, o pedagogo entende que o estudo das comunidades tradicionais, comandado por Hermógenes nas décadas passadas, enfrenta preconceitos até hoje.

“O folclore é tachado pela cultura hegemônica como algo que não tem muito valor, pois emana de um povo sem escolaridade”, diz Bartolomeu. “Mas essas comunidades têm conhecimentos tão importantes quanto os saberes acadêmicos.” Segundo ele, a luta de Hermógenes em favor do folclore capixaba é exemplo para instituições de ensino.

MEMÓRIA

Publicado como o 36º livro da coleção “Grandes Nomes do Espírito Santo”, a biografia antecede um volume escrito por Fernando Achiamé e Linda Kogure sobre o companheiro de pesquisa de Hermógenes, Guilherme Santos Neves. Em seguida, os lançamentos vão contemplar as biografias de Serafim Derenzi

e André Carloni.

“Essa é a nossa contribuição para que não falem mais que o Espírito Santo não tem memória”, diz Gurgel, organizador da coleção. “Um povo sem consciência não tem condições de intervir na sociedade.”

CONFIRA



Livro “Hermógenes Lima Fonseca”

Lançamento: hoje, às 19h, na Biblioteca Pública do Espírito Santo (Av. João Batista Parra, 165, Praia do Suá, Vitória). Entrada gratuita. Preço do exemplar: R\$ 20.